



Núcleo Regional de Aveiro
da Quercus - A.N.C.N.

Projecto Cabeço Santo
Dezembro de 2006

Relatório do 4º Campo de Trabalho Voluntário no Cabeço Santo, Belazaima

Sábado, 9 de Dezembro

Para este Campo de Trabalho Voluntário inscreveram-se três voluntários, um dos quais de Belazaima, o que é de assinalar, dado que ocorre pela primeira vez. Dada a exigência de alguns dos trabalhos a realizar, foi também convidado um homem não voluntário.

A saída de Belazaima para o Cabeço Santo fez-se pelas 9:30h, sob ameaça de aguaceiros, que tinham caído fortemente toda a noite e depois de vários dias de abundante chuva. Levou-se a carrinha para o mais perto possível da mancha de eucaliptos da encosta norte do terreno, o que obrigou a desobstruir o caminho de alguns eucaliptos caídos.

O objectivo deste dia de trabalhos era principalmente a eliminação dos rebentos dos eucaliptos que ficaram no terreno a adquirir pelo Fundo de Conservação da Quercus após a retirada da madeira de eucalipto por uma empresa madeireira. De facto, esta deixou por cortar um número considerável de eucaliptos queimados, sobretudo na encosta voltada a norte, uns porque eram muito finos e não lhe interessavam, outros porque se encontravam em zonas de mais difícil acesso. Do ponto de vista dos trabalhos a realizar, estes eucaliptos dividiam-se em duas “categorias”: os que ficaram com a parte aérea seca e só rebentaram pela base, e os que rebentaram ao longo do tronco. Embora inicialmente houvesse a intenção de os cortar todos com uma moto-serra, eliminando os rebentos restantes com machadas, rapidamente se verificou que, não só isso levaria mais tempo do que o que estava disponível, como deixava uma grande “confusão” de troncos e ramos no chão e complicava a eliminação dos rebentos restantes. Assim, decidiu-se fazer de maneira diferente: primeiro cortar os rebentos, com machadas e tesouras de poda, e só depois fazer o trabalho de moto-serra, cortando prioritariamente os eucaliptos rebentados ao longo do tronco, isto é os maiores e mais grossos. Deste modo, ficou em pé a maior parte dos eucaliptos não rebentados. Embora se considerasse que, de um ponto de vista estético, seria melhor cortá-los todos, a verdade é que estes eucaliptos em nada dificultam o percurso pretendido para o terreno, e, ficando em pé, não estorvam no solo.

Chegados à hora do almoço já os trabalhos se encontravam então em velocidade de cruzeiro, apesar das condições não serem as óptimas: o terreno estava muito encharcado, e logo escorregadio, os rebentos de eucalipto estavam muito molhados, deixando cair parte dessa água sobre quem os cortava, e ainda, estava frio. Felizmente não caiu mais nenhum aguaceiro, e o céu até se tornou quase limpo, embora nos parecesse que havia quase sempre uma nuvem à frente do sol... Deste modo a paragem para o almoço foi curta, pois que, com luvas, roupa e calçado já parcialmente ou totalmente molhados, não seria muito salutar parar muito tempo. Além disso, a tarde era curta...

À tarde os trabalhos continuaram em bom ritmo, progredindo em direcção ao vale, onde estavam os eucaliptos maiores. Um pequeno incidente com a moto-serra ainda ia comprometendo a sua continuação: tinha-se perdido uma porca, essencial para manter a corrente no seu lugar. Como são duas, só passado algum tempo de se ter perdido é que se constatou a sua falta. Mas por uma circunstância feliz, conseguiu ainda ser encontrada entre ramos e rebentos de eucalipto, e os trabalhos puderam continuar.

Claro, todos os eucaliptos cortados ficaram no terreno. Alguns cortaram-se ainda em vários pedaços, a fim de facilitar o seu contacto com o solo e logo uma mais rápida decomposição. O

principal inconveniente do facto é dificultar o acesso para uma eventual acção de plantação de árvores no próximo Inverno. De recordar que as áreas alvo destes trabalhos haviam já sido semeadas no 3º CTV, e o abate dos eucaliptos poderá ter causado alguns danos nessa sementeira, apesar de, certamente, não haver ainda plantinhas em emergência. De qualquer modo, é uma incógnita o sucesso dessa sementeira, o que só poderá ser avaliado mais tarde.

Cerca das 17 horas o dia começava a despedir-se e o essencial dos trabalhos estava feito: todos os rebentos haviam sido cortados e todos os eucaliptos rebentados ao longo do tronco haviam sido abatidos. Ficou por fazer a limpeza do vale principal, deixado num estado caótico após a retirada dos eucaliptos, e também praticamente não se arrancaram acácias. Mas, do terreno a adquirir pelo FCN já elas estão praticamente ausentes, graças aos primeiros CTV's. O desafio maior será fazê-lo na área mais vasta a proteger na propriedade da Celbi.

Os participantes reuniram-se para a partida, contemplaram a área trabalhada e concluíram: foi um bom trabalho, dava gosto verificar o resultado! O regresso fez-se pelo caminho florestal da Celbi, em direcção ao Feridouro, e era já noite quando se chegou a Belazaima.

É de assinalar o entusiasmo que transpareceu de todos os participantes deste CTV, apesar das condições difíceis em que se desenrolou, e apesar das próprias condições criadas pelas acções realizadas, ruído de moto-serra em particular, criarem um ambiente pouco propício à fruição do espaço natural, se é que assim se lhe pode já chamar, no seu estado presente de recuperação.

Paulo Henrique Grilo Domingues, Dezembro de 2006

Lista dos participantes no 4º Campo de trabalho voluntário

N.º	Nome	Localidade	Observações
1	Sílvia Raquel Cardoso Castro	Aveiro/Porto	
2	Paulo da Cruz Almeida	Aveiro	Direcção do NRA
3	José Oliveira	Belazaima do Chão	
4	Boris	Belazaima do Chão	Não voluntário
5	Paulo Henrique Grilo Domingues	Belazaima do Chão	Organização